

# Ex-tesoureiro do IPC acusa antigo diretor

BRASÍLIA — O senador João Lobo (PFL-PI), um dos acusados de assinar documentos que permitiram negociações irregulares no Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), vai se defender acusando o ex-diretor-executivo da entidade, Arnaldo Gomes. “Se eu realmente assinei qualquer papel de movimentação bancária ou aplicações financeiras, esses documentos foram colocados indevidamente pelo Arnaldo entre outros papéis que eu assinava regularmente”, garante o senador, que era tesoureiro da entidade e será ouvido quinta-feira pelo conselho deliberativo do IPC.

Além de Lobo, na próxima semana também serão ouvidos dois deputados que assumiram o cargo de tesoureiros do IPC na gestão Gustavo Faria, Messias Soares (PMDB-RJ) e Max Rosemann (PMDB-PR), além do próprio Arnaldo Gomes. Para justificar sua assinatura, o senador piauiense explica que duas vezes por mês ele recebia Gomes, que lhe entregava liberações de empréstimos e balancetes para serem liberados. “Reconheço que, por ser um ato praticamente automático, muitas vezes assinava sem conferir o que era”, admite Lobo. “Eu nunca participei nem fui consultado para qualquer operação financeira do IPC”, afirma Lobo.

No seu depoimento, o senador vai sugerir ao atual presidente do IPC, senador Ruy Baccelar, que o ex-presidente da entidade, Gustavo de Faria (PMDB-RJ), e Arnaldo Gomes sejam ouvidos na sua presença.